



ANA NASCIMENTO/ABR



Foi a campanha da esperança. Em São Paulo, no Rio, Brasília e em diversas capitais, o povo foi às ruas celebrar a mudança que o País almejava. As Diretas Já uniu políticos como Fernando Henrique e Lula que, 20 anos depois, puderam dar o exemplo de democracia pela qual tanto lutaram.

Diretas Já mobilizou o País há vinte anos

Brasil começou a mudar com a luta pelo voto direto

RACHEL LIBRETON

"Essa é a maior manifestação pública da história depois da visita do Papa". Foi assim que o então presidente nacional do PMDB, Ulysses Guimarães, retratou a euforia do lançamento da campanha nacional das Diretas Já, em Curitiba, no dia 12 de janeiro de 1984, há exatos 20 anos. Mais de 50 mil pessoas foram ao calçadão da Rua das Flores para ouvir os líderes do movimento. Entre eles estavam os ex-presidentes Tancredo Neves, Fernando Henrique Cardoso, além do próprio Ulysses e de diversos políticos da oposição ao regime militar.

A partir de então, a campanha pelas eleições diretas percorreu as principais cidades brasileiras reunindo multidões. Os comícios atraíam cada vez mais adeptos. Em 6 de abril de 1984, 1,3 milhão de paulistanos foram ao Anhangabaú, em São Paulo, para dizer que queriam votar. Na mesma data, 50 mil protestaram na Praça Gentil Ferreira, em Natal. Quatro dias depois, quase 1 milhão de pessoas tomaram

a praça da Igreja da Candelária, no Rio de Janeiro.

Apesar da mobilização popular, a emenda apresentada pelo então deputado federal do PMDB-MT, Dante de Oliveira, foi derrotada na Câmara por 22 votos. Pela proposta de Oliveira, o presidente e vice-presidente da República seriam eleitos simultaneamente por voto universal, direto e secreto. O mandato valeria por 5 anos. "Mesmo com a derrota da emenda, ganhamos com o fim da ditadura militar", avalia 20 anos depois o autor da emenda e ex-governador do Mato Grosso.

Para Dante de Oliveira, a chegada da esquerda ao poder, com a eleição de Lula, está diretamente ligada ao processo desencadeado em 1984. "Mas se a emenda tivesse sido aprovada naquele momento, tudo o que presenciamos na política hoje teria se antecipado", acredita.

Para o presidente do PT, José Genoíno, a campanha *Diretas Já* foi fundamental para consolidar a ideia de mudança de democracia no Brasil. Ele estava no primeiro mandato como deputado federal em 1984.

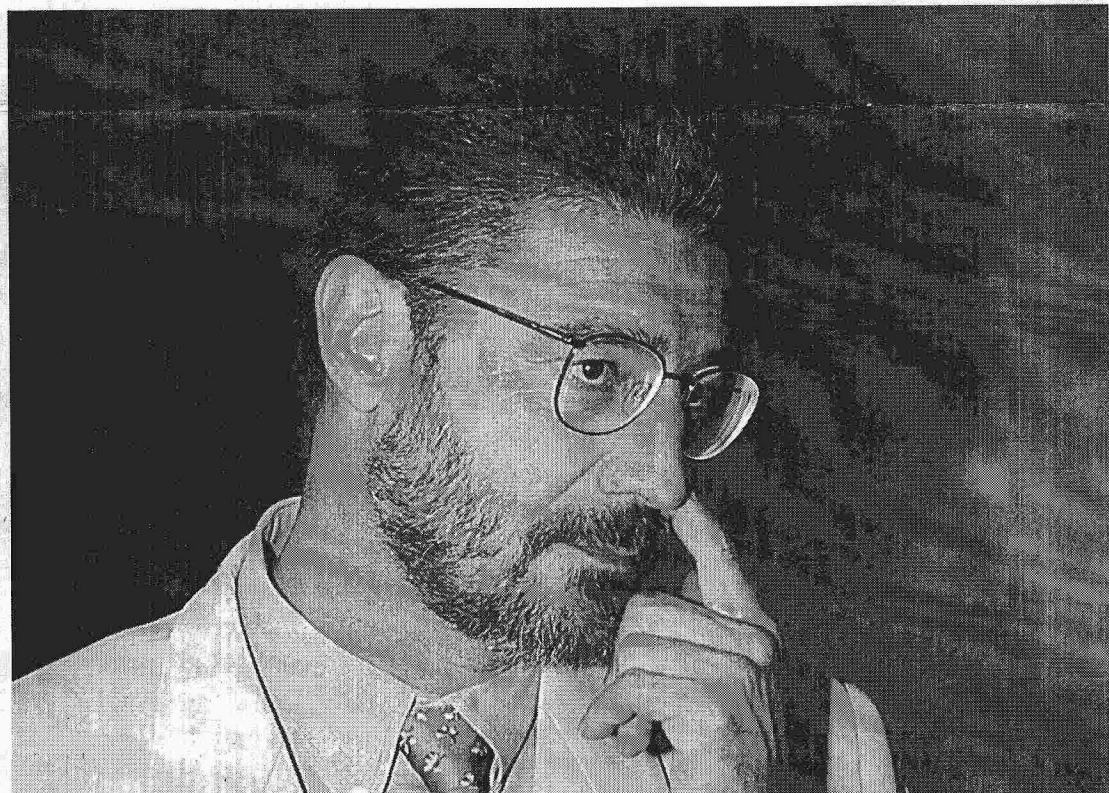
"Sem esse movimento dificilmente o PT estaria governando o País agora", avalia Genoíno.

No episódio da luta pelo direito de votar, representantes de diversas correntes políticas subiram no mesmo palanque. Com a instituição do voto direto em 1988, antigos parceiros foram para lados opostos. No começo deste ano, dois deles se abraçaram novamente.

Luiz Inácio Lula da Silva e Fernando Henrique Cardoso receberam no Itamaraty o Prêmio Notre Dame pela transição democrática e civilizada. Foi a primeira vez em mais de quatro décadas que um presidente eleito diretamente passou a faixa para outro igualmente escolhido pelo voto direto. "Acho que deve haver na política sempre um bom convívio entre opostos", afirma Genoíno.

Para o deputado Aldo Rebelo (PC do B-SP), não fosse a manifestação popular, a disposição do poder seria muito diferente. Rebelo também avalia que o movimento saiu vencedor. "O fundamental nós conseguimos: pôr um fim na experiência autoritária que já durava 20 anos", afirma.

GERALDO MAGELA/09.12.1999



Dante de Oliveira está preparando um livro escrito sobre o período que mobilizou e emocionou o País. "Os 15 meses que abalaram a ditadura" deve chegar às bancas no final do mês de fevereiro. O trabalho, feito em parceria com o companheiro de partido na época, o ex-parlamentar Domingos Leoneli, relata o período da campanha pelas eleições diretas, que vai de janeiro de 1983 a abril de 1984.